

**PETROLEIROS E PETROLEIRAS
MAIS UMA VEZ FAZENDO A
DIFERENÇA**

Foto: Petrobras / Divulgação

**PARTICIPE DA CAMPANHA
"PETROLEIROS PELA VIDA" PELO PIX
petroleirospela vida@sindipetro-rs.org.br**

PETROLEIROS E PETROLEIRAS, MAIS UMA VEZ FAZENDO A DIFERENÇA

Desde o dia 29 de abril, quando se agravou a situação das enchentes no Rio Grande do Sul, o Sindipetro-RS iniciou uma intensa mobilização, atuando principalmente em duas frentes: uma em relação às condições de trabalho e a situação dos trabalhadores e trabalhadoras petroleiras e, outra, na ajuda aos milhares de gaúchos e gaúchas que estão desabrigados.

Assim como em outros momentos e em outras situações, os petroleiros e petroleiras atenderam imediatamente ao chamado do Sindicato por **solidariedade, empatia e acolhimento**. A Campanha "**Petroleiros pela Vida**", em uma semana (desde o dia 1º de maio), recebeu centenas de doações, cujos valores foram utilizados para aquisição de alimentos, água, produtos de limpeza e de higiene pessoal.

Importante lembrar que em nível nacional, a FUP, a FNP e os sindicatos de petroleiros estão também empenhados em arrecadar doações para vítimas das enchentes no RS. Esse tipo de ação é fundamental devido à escassez de recursos nas áreas afetadas pelas enchentes.

A campanha de voluntariado iniciada em 3 de maio arrecadou recursos que foram utilizados em



Foto: Petrobrás / Divulgação

compra de itens de primeira necessidade para o abrigo montado no CEPE/Refap, como água, colchões, cobertores e travesseiros, produtos de higiene pessoal. Também foi aprovado junto à Transpetro a doação de mais **400 colchões, roupas e calçados para os empregados atingidos**. O Navio Portinari, também doou 200 quilos de alimentos, 600 litros de água, 9 colchões de casal. Foram registradas ainda outras entregas, como 100 quilos de ração para pets, transporte animal, 45 mantas, 15 cobertores de casal, 20 toalhas de banho, entre outros artigos. As ações são para os trabalhadores/as petroleiros atingidos - no total de 21 - e, também, para a comunidade

As unidades do Sistema Petrobrás no RS definiram, ainda, apoio à Defesa Civil de Canoas, com o empréstimo de 6 pickups e 6 empregados do TEDUT para ajudar na entrega de donativos, empréstimo de 3 embarcações de pequeno porte para Marinha para suporte e salvamento, um helicóptero do E&P apoiando na inspeção de terminais e faixas de dutos além de apoio à força tarefa, visita ao CTG de Tramandaí para levantamento de necessidades comunitárias e montagem de uma cozinha industrial comunitária com doação dos equipamentos e utensílios dos refeitórios do Tefran e Tedut que foram desmobilizados há mais de 3 anos.

VERDADEIRA OPERAÇÃO DE GUERRA

Na Refap ou fora dela, o que se vê no Estado é uma verdadeira operação de guerra. São casas e estradas destruídas, falta de água, de energia, de alimentação, de medicamentos. Somente em Canoas são mais de 180 mil pessoas atingidas, cerca de 50% da população. Em São Leopoldo, são outras 180 mil, o que representa 90% da população daquele município. Portanto, trata-se de uma catástrofe que deve ser pensada e servir como uma tomada de consciência de que a transição climática já está ocorrendo e é preciso tomar precauções para enfrentar esses eventos climáticos.



Foto: PT/PR



SINDIPETRO-RS - SINDICATO DOS PETROLEIROS DO RIO GRANDE DO SUL | FILIADO À FUP, CNQ e CUT

DIRETORIA RESPONSÁVEL: Miriam, Maia, Alex Frey, Terterola, Cadore, Márcio, Lautert, Aires, Medeiros, Fábio, Deporte, Stelmaki, Maurício, Nalva, Oscar, Dary, Jesus, João Aloísio, Russo e Lisboa.

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS: Nara Roxo (MTb 6.771) e Rita Cardoso (MTb 14.278).

SEDE PORTO ALEGRE - Av. Lima e Silva, 818, Cidade Baixa, CEP 90.050-100 | Telefone (51) 3226.2799 - secretaria@sindipetro-rs.org.br | **DELEGACIA DE CANOAS**

- Av. Victor Barreto, 3288, Centro, CEP 92.010-000 | Telefone (51) 3472.4622 - delegaciacanoas@sindipetro-rs.org.br | **DELEGACIA LITORAL NORTE -** Rua

Deolindo Maggi, 52, Centro, Osório, CEP 95.520-970 | Telefone (51) 3663.2763 - delegacialitoralnorte@sindipetro-rs.org.br

→ CRISE CLIMÁTICA NO RS

TRABALHO ESSENCIAL

Foto: Vídeo do Sindipetro-RS



Situação do TENIT dia 04/05

em função do trânsito interdito em diversas rodovias. Houve sensibilização no sentido de reorganizar o transporte, com mudanças de horários para evitar um grande fluxo nas estradas, para limitar a, no máximo, duas horas de deslocamento no caso do litoral. No caso de Novo

Hamburgo ficou na dependência da abertura da BR 116 em São Leopoldo, o que ocorreu no sábado (11).

Já com respeito à alimentação, o refeitório está operando com um número restrito de trabalhadores e, nesse caso, também foi feita adequação no processo de alimentação para fornecer as duas refeições e um lanche por turno.

O Sindipetro-RS reitera que são medidas emergenciais frente a uma situação nunca vivenciada e, portanto, todos os problemas devem ser imediatamente relatados para que novas iniciativas sejam buscadas sempre que necessário. Miriam lembra que também tem os alojamentos montados na refinaria, para os trabalhadores que têm permanecido na planta.

Até o dia 06/05, a situação era com o TENIT e o TESC/Braskem alagados e a operação paralisada; e o TEDUT e o TERIG com operação normal. Já a Refap, no dia 10, atuava com um terço da força de trabalho normal. Por isso, a planta está operando em forma de contingência, com carga baixa e, devido a problemas de deslocamentos dos trabalhadores, tanto diretos como terceirizados, foram montados alojamentos na Refap, caso os trabalhadores prefiram dormir no complexo.

Segundo a presidente do Sindicato, Miriam Cabreira, desde que começou a situação de calamidade, os dirigentes têm estado em contato direto com a Refap, UTE e Terminais, para poder garantir as condições de trabalho, exatamente pelo reconhecimento da importância de, neste momento, a Refap continuar operando para o fornecimento dos combustíveis e gás de cozinha para a população, mas garantindo a segurança dos trabalhadores.

Uma iniciativa do Sindicato foi articular com a Refap o **fornecimento de água potável para as cidades que estavam em desabastecimento**. Mais de 100 metros cúbicos por dia foram disponibilizados na semana passada, um trabalho dos petroleiros que tem sido essencial para atender a população gaúcha.

No sentido de proteger e criar condições para a realização deste trabalho, o Sindicato reuniu com a gestão da Refap, quando tratou, entre outras questões, da situação do transporte e da alimentação, com vistas ao bem-estar da categoria. No caso do transporte foi falada a situação dos trabalhadores que estão ilhados e não conseguem chegar à refinaria, outros que foram atingidos e, ainda, os que levariam muitas horas para chegar ao local,

DESCASO IMPERDOÁVEL

Cinco anos antes da maior enchente da história de Porto Alegre, o PAC destinou **R\$ 121,9 milhões** que seriam destinados a **obras de prevenção a cheias do Guaíba e de outros cursos de água** que desaguam no Guaíba. Mas à época, de costas para os interesses da população, o então prefeito Nelson Marchezan (PSDB) **perdeu os recursos**. Hoje os porto-alegrenses pagam um alto preço pelo descaso do gestor.

O MAIOR DA AMÉRICA LATINA

A Marinha do Brasil está disponibilizando para ajuda ao RS o seu **maior navio de guerra e o maior da América Latina**. O Navio Aeródromo Multipropósito (NAM) "Atlântico" atracou dia 11 em Rio Grande (RS), junto com a Fragata Defensora, para atuar em apoio à população gaúcha. A Comissão é composta de **1.350 militares, 154 toneladas de donativos, 38 viaturas do Grupamento de Fuzileiros Navais em Apoio à Defesa Civil, 24 embarcações de pequeno e médio porte, 03 helicópteros, além de duas estações móveis para tratamento de água**, capazes de produzir um total de 20.000 litros de água potável por hora.

FIQUE ATENTO

Alguns parceiros da rede credenciada do **Saúde Petrobrás** no RS estão operando em contingência. A orientação é de **buscar atendimento somente em casos de urgência e emergência**, confirmando o funcionamento antes de se deslocar. Já o serviço de **Telemedicina 24h** é indicado para urgências de baixa complexidade. Se precisar de **apoio psicológico**, acione o pronto atendimento do Programa **Cuidar/Saúde Mental**, ligando para **0800.888.6598**, que fica disponível 24h e pode ser usado por todos os beneficiários adultos, até mesmo quem não está inscrito no programa.

CATADORES

Dois mil e quinhentos catadores e catadoras perderam seu trabalho e 19 cooperativas estão debaixo d'água na região metropolitana de Porto Alegre e do Vale dos Sinos. Estes trabalhadores, que viviam da reciclagem, perderam seu sustento com as cheias na Região Metropolitana de Porto Alegre e do Vale do Rio dos Sinos. Destes 1,5 mil são trabalhadores individuais - moradores principalmente das ilhas do Guaíba e da zona Norte da Capital - que cumprem sua tarefa nas ruas, enquanto cerca de mil são cooperativados, atuando nas unidades de reciclagem.



Foto: Brasil de Fato/Josué da Roza

Cooperativa de Trabalho Socioambiental Mãos Unidas (UT Aterro Norte) alagada

UMA PETROBRÁS QUE VEM CUMPRINDO SEU PAPEL SOCIAL

Depois de anos sendo atacada e servindo apenas aos especuladores e acionistas, a **Petrobrás vem retomando seu papel social, como sempre defenderam os petroleiros e petroleiras**. Este novo ordenamento da Companhia tem ficado claro nesta campanha de ajuda ao povo gaúcho. A empresa doou R\$ 5,6 milhões para auxílio às vítimas das chuvas no Estado, especialmente para a população de Esteio e Canoas, onde estão situadas a Refap e a UTE e são áreas de abrangência das operações da refinaria. Os recursos serão destinados a ONGs e institutos para aquisição de itens de primeira necessidade, tais como cestas básicas e eletrodomésticos, entre outros.

Nas redes sociais, o presidente da estatal, Jean Paul Prates, se manifestou em solidariedade ao gaúchos. Além de falar sobre as ações em andamento pela Petrobrás, que abrangem doações e apoio direto aos órgãos públicos e instituições da sociedade civil, o gestor reforçou o convite para que toda a força de trabalho da estatal aderisse às campanhas solidárias. “Nosso Programa de Voluntariado aderiu a três campanhas, lideradas pelo Sindipetro-RS, pelo CEPE Canoas e pelo Movimento União Brasil”.

Entre as doações da estatal, que mobilizou uma força-tarefa para a ação, estão cestas básicas, itens



Fotos: Divulgação Petrobrás

Petrobrás mobiliza recursos para auxílio às vítimas das chuvas no RS

de higiene pessoal, itens de limpeza, colchões e cobertores que foram entregues no CEPE, onde estão abrigadas cerca de 600 pessoas e conta com o trabalho de voluntários, inclusive de dirigentes sindicais e petroleiros/as. A empresa também disponibilizou uma embarcação e equipamento para armazenar medicamentos.

Outras medidas da Petrobrás neste momento de crise climática no âmbito geral são: Fornecimento de diesel e gasolina para o Corpo de Bombeiros e Defesa Civil de Canoas, Jet A (combustível de aviação) para a Base Aérea de Canoas; fornecimento de caminhão pipa e banheiros químicos para apoio das comunidades na região; foram ofertadas locações de helicópteros e lanchas para a Defesa Civil de Canoas, ainda sem demanda para atendimento.



DENTRO E FORA DE CASA



Não só nas dependências do CEPE os petroleiros e petroleiras estão ajudando neste momento de tragédia climática. Dirigentes e trabalhadores/as da categoria, mesmo muitos tendo sido atingidos diretamente ou que tiveram suas famílias (filho, pais, mães, parentes) atingidas, ainda estão encontrando tempo e forças para auxiliar que está em situação pior. A ajuda está sendo feita da forma possível e conforme a necessidade que vai aparecendo, especialmente em Esteio e Canoas. As ajudas são em salvamentos, doações, acolhimento e em outras tantas frentes, além, é claro, da organização das doações.



→ CRISE CLIMÁTICA NO RS

MINISTRO DE MINAS E ENERGIA VISITA A REFAP E TRAZ APOIO DO GOVERNO AOS DESABRIGADOS DO RS



Na sexta-feira (10), o Ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, esteve em visita no CEPE, Refap e UTE, acompanhando a situação das unidades, dos trabalhadores/as e desabrigados que estão no Centro Esportivo. A presidenta do Sindipetro-RS, Miriam Cabreira, acompanhou a visita.

Segundo a dirigente, o ministro pode ver de perto todas as ações feitas pelo Sindipetro-RS, pela Petrobrás e Transpetro, para atender as necessidades da população, e as ações para a própria Refap continuar operando.

O Ministro falou sobre a visita. “Nós viemos para poder, nesse primeiro momento, garantir a toda a população o suprimento tanto de energia elétrica quanto de derivados, gasolina, diesel, gás de cozinha, e a Refap é uma grande fornecedora



desses suprimentos tão fundamentais à sobrevivência. Pude testemunhar a proatividade da equipe da Refap, a participação ativa da FUP, do Sindipetro-RS, tanto na questão social da mobilização, cuidando de 600 pessoas diretamente alojadas no clube da Refap, demonstrando a participação ativa, e é isso que interessa nesse momento, cuidar das pessoas, salvar a vida e restabelecer os serviços

com eficiência, com planejamento e com a presença forte, mas principalmente com a união entre os municípios, estados, sociedade civil, governo federal, cada um dando a sua contribuição. Eu tenho absoluta certeza que além de socorrer nesse momento de sofrimento mais agudo, mais forte das pessoas, nós vamos poder unidos reconstruir a vida. Tenho absoluta convicção que vamos conseguir isso juntos”.

REFUGIADOS CLIMÁTICOS

Miriam lembrou que assim que passar o momento de urgência, outros debates devem ser estabelecidos. “Essa situação já é fruto da mudança climática. Aqui no Rio Grande do Sul, essas milhares de pessoas que estão desalojados, desabrigados, já podem ser considerados refugiados climáticos. E a gente aproveitou e conversou um pouquinho sobre o processo da transição energética, em especial da transição energética, com a participação dos trabalhadores que, como tem ressaltado o presidente Lula, tem que ser justa e inclusiva”, acrescentou ela

O ministro frisou que em conversa com o Papa Francisco, que ela teve a honra de falar pessoalmente por 30 minutos, o pontífice também reforçou a necessidade desta tran-

sição ser justa e inclusiva. “Por isso temos defendido que o Brasil, com a sua pluralidade energética, tem que continuar implementando políticas públicas fundamentais à descarbonização. É sempre importante esse debate para que a gente possa sensibilizar também os países ricos industrializados, que já combateram as suas desigualdades internas e que precisam contribuir, cumprindo com as metas internacionais de emissão de CO2, mas também fazendo investimentos globais, e garantindo que a transição energética tenha o seu fator ambiental”, finalizou.

SINDICATO SOLICITA SUSPENSÃO DA COBRANÇA DOS PEDs PARA OS PETROLEIROS GAÚCHOS

O Sindipetro-RS enviou, dia 8, ofício à Petros solicitando a suspensão da cobrança dos PEDs para o pessoal dos PPSPs e a suspensão da cobrança dos empréstimos para todos os petroleiros/as usuários dos planos Petros no RS. O pedido foi em função da situação de calamidade que está assolando o estado. Ela esclareceu que como não tem como fazer um levantamento individual no momento de quem foi ou não atingido pelas enchentes, o pedido feito foi de suspensão dessas cobranças para todos no RS por pelo menos seis meses para que as pessoas tenham tempo de reorganizar as suas vidas. **A Petros já sinalizou com a suspensão de pagamento de empréstimos por 3 meses.** O Sindicato ainda aguarda o retorno sobre PEDs.

A CLASSE TRABALHADORA MOBILIZADA

Não só a categoria petroleira, mas a classe trabalhadora como um todo está mobilizada em ajuda aos atingidos pelas enchentes. Diversos sindicatos cutistas e ligados a outras centrais sindicais estão coletando doações, disponibilizando suas sedes e colônias de férias no litoral para abrigar os atingidos e participando como voluntários.

A CUT-RS esteve reunida com o Ministro do Trabalho para tratar a questão dos trabalhadores e emitiu uma nota, no dia 10, a respeito dos direitos dos trabalhadores/as em meio ao momento de calamidade vivido no estado em decorrência das enchentes. Para a Central, é fundamental que as relações de trabalho sejam reguladas com equilíbrio e protejam os mais vulneráveis, de maneira que se mantenham os negócios, os empregos e as vidas.

A Central lembra que na crise da saúde provocada pela Covid-19, o então presidente Bolsonaro editou medidas que retiraram direitos e rebaixaram salários, e que não servem de parâmetro para os trabalhadores em momentos de crise como a vivenciada no RS. Assim, a CUT-RS está defendendo que: os empregos sejam preservados; que a Lei nº 14.437 não seja autoaplicável, isto é, que qualquer medida seja negociada com os sindicatos; que os acordos resguardem a possibilidade da edição de normas mais benéficas aos trabalhadores(as); que as em-

presas não imponham antecipação de férias coletivas ou individuais (para a Central, ao contrário do que houve na pandemia, ficar em casa era seguro, dessa vez, com a enchente, as pessoas estão nos telhados das casas ou em abrigos); que os trabalhadores que não possam acessar seus locais de trabalho não sejam penalizados com descontos nos salários ou com qualquer tipo de punição; que as convenções coletivas mantenham a ultratividade; que as empresas não usem a calamidade pública para cancelar reajustes salariais e rebaixar direito; entre outros.

PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES

A CUT está dialogando com o governo Lula para garantir a participação da representação das centrais sindicais nos espaços de construção e definição de políticas públicas dirigidas aos(as) trabalhadores(as) empregados(as).

Entre as demandas da Central está a construção de um plano habitacional, a exemplo do que vários sindicatos já realizam, com as cooperativas habitacionais, e frentes de trabalho para limpeza e reconstrução das cidades atingidas pelas enchentes.



Desde o dia 3 até o dia 8, as 22 cozinhas comunitárias que fazem parte do projeto CUT Comunidade produziram cerca de 9 mil marmittas, com uma média de 300 refeições por dia sendo distribuídas para abrigos e para a população em situação de risco.

Com as doações feitas à Central são comprados água e alimentos para abastecimento das cozinhas, de itens como arroz, feijão, azeite, legumes, mistura e gás de cozinha e água. Além da compra, a CUT também redireciona as doações de alimentos arrecadadas pelos sindicatos filiados.

COMO AJUDAR

As doações em dinheiro podem ser encaminhadas para o PIX 51996410961. Confirme com os Dados bancários da CUT-RS: Banco nº 133 (CRESOL 02), CNPJ 60.563.731/0014-91, Agência 5607, conta corrente 18.735-6.

MARCHA A BRASÍLIA - A CUT-RS informa que diante da situação trágica que se abate no estado, a CUT está direcionando toda a sua potência para as ações de solidariedade imediata, a fim de garantir que as Cozinhas Solidárias do Projeto CUT com a Comunidade continuem atuando, fazendo chegar alimentos, segurança e dignidade aos milhares de trabalhadores/as, crianças e idosos que estão alojados ou atendidos nos sindicatos filiados, nos territórios e nas comunidades.

Porém, no curto e médio prazo as disputas relativas aos direitos dos trabalhadores/as, que já estão em andamento no Congresso Nacional, visando retirar e/ou reduzir direitos, não cessam e exigem atenção. No caso do RS serão agravadas pela tragédia no estado, em que os patrões irão tentar flexibilizar direitos para garantir seu lucro e privilégios, o que impõe a manutenção de ações previstas, tais como, a Marcha dos/as Trabalhadores/as a Brasília, marcada para o dia 22 de maio próximo.

Assim, em função das tragédias, a Central reduziu a estrutura pensada para representar o RS e manterá a saída de apenas um ônibus com representação do Estado, que sairá da Região Metropolitana, composto por aqueles/as que, felizmente, não tiveram suas vidas afetadas diretamente e que compreendem a tarefa da classe trabalhadora de se manter nas lutas imprescindíveis, apesar de todas as circunstâncias que estamos vivendo.

→ CRISE CLIMÁTICA NO RS

DIREITOS DOS AFETADOS PELA ENCHENTE

A população atingida pelas enchentes tem direito a uma série de benefícios que já foram anunciados e outros ainda serão divulgados nos próximos dias.

Confira alguns deles:

FGTS CALAMIDADE - O trabalhador que teve sua residência atingida pelo desastre natural tem direito a sacar o saldo da conta do FGTS. A quantia é limitada a **R\$ 6.220,00** para cada evento caracterizado como desastre natural. O intervalo entre saques de doze meses foi dispensado pelo Decreto 12.016, de 07/05/24, para os atingidos pela calamidade de maio de 2025 e o saque pode ser solicitado através do APP FGTS ou no comparecimento a uma agência Caixa com documentação.

PAUSA NOS FINANCIAMENTOS HABITACIONAIS DA CAIXA - Os contratos de financiamento habitacional nas regiões atingidas podem ter uma pausa de até três meses ou incorporação das prestações no saldo devedor dos clientes inadimplentes mediante solicitação formal dos clientes junto à Caixa.

SEGURO HABITACIONAL - O Seguro Habitacional obrigatório por lei na contratação de financiamentos imobiliários pela Caixa prevê indenização corresponden-

te, respeitado o limite de garantia vigente na data do sinistro. A indenização corresponderá ao valor necessário à reposição do imóvel ao estado equivalente ao que se encontrava imediatamente antes do sinistro.

ANTECIPAÇÃO DE BENEFÍCIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL - O Ministério da Previdência Social e o INSS vão antecipar o pagamento dos benefícios previdenciários de junho para maio, inclusive os de prestação continuada, para quem reside nos municípios atingidos pela catástrofe climática. A medida vale para os segurados que recebem benefícios de prestação continuada previdenciários ou assistenciais (aposentadoria, pensão e benefício previdenciário). O adiantamento deverá ser ressarcido em até 36 parcelas mensais fixas, a partir do terceiro mês seguinte ao da antecipação, mediante desconto da renda do benefício e sem qualquer custo ou correção. A solicitação pode ser feita no banco onde é feito o recebimento do benefício.

OUTRAS MEDIDAS PREVISTAS - Antecipação do calendário de abono salarial; priorização dos moradores do RS na liberação da restituição do Imposto de Renda (IR); antecipação do Auxílio-Gás; liberação de duas parcelas adicionais do seguro-desemprego para quem já recebia antes da decretação de calamidade; antecipação e facilitação do saque do Bolsa Família, entre outras.

ALÉM DA CHUVA, AS FAKE NEWS AUMENTAM A TRAGÉDIA

Imagem: Internet



Além de lidar com a tragédia, gaúchos também são vítimas das Fake News

Um dos pontos destacados na edição especial do Papo Direto Online na sexta-feira (10), foi em relação às Fake News. Inacreditavelmente, em meio a toda a tragédia, ainda tem pessoas divulgando mentiras, comprometendo os serviços e criando confusão numa situação de calamidade climática. São mentiras de toda ordem, como as que envolvem a qualidade da água, que voltou à torneira em parte dos bairros, com boatos de que a água teria “urina” e outros produtos. “Isso tem que ser denunciado, porque essas pessoas são criminosas”, pontuou o diretor Edison Terterola

no PDO.

Segundo ele, esses boatos mentirosos prejudicam a todos, como os que dizem que não é para doar alimentos num local que está abrigando seis mil pessoas em Canoas, porque lá tem bandido, não tem segurança. “Essas pessoas estão impedindo de chegar socorro a quem precisa. Estamos revoltadíssimos com essas atitudes, porque essas pessoas estão impedindo o salvamento de quem precisa”.

Outro ponto destacado pelo dirigente foi quanto aos alertas que foram feitos, mas ignorados pelas autoridades. Quando teve as chuvas de setembro, em 2023, vários estudiosos disseram que aquela situação havia sido somente um aviso, e que outras enchentes aconteceriam e muito pior. “De fato está sendo pior, tanto que mais de uma semana depois do início das enchentes, ainda tem pessoas e animais sendo resgatados. Então esta é uma tragédia que ainda está em andamento”.

Uma das razões para isso, se-

gundo Terterola, foi a construção de uma cultura de desprezar a ciência, o conhecimento, feita pelo governo anterior. E quem está pagando o preço mais caro pelo descrédito dado à ciência são as pessoas que mais precisam, que moram próximo das regiões ribeirinhas, os menos favorecidos.

E POR FALAR EM FAKE NEWS...

Com a circulação de Fake News e tentativas de golpe, a partir deste momento sempre que o Sindipetro-RS divulgar a campanha **Petroleiros Pela Vida (PPV)** irá apresentar, além do PIX, os dados bancários e CNPJ, para que as pessoas possam confirmar a legitimidade da doação.

Continue contribuindo com o PPV através do PIX petroleiros@vidada@sindipetro-rs.org.br. Os dados para confirmação são conta do Banco do Brasil, agência 3866-0, conta corrente número 103344-1 e CNPJ 92.968.023/0001-02.

REDUÇÃO DOS INVESTIMENTOS EM PREVENÇÃO DE DESASTRES CONTRIBUÍRAM PARA A SITUAÇÃO QUE VIVE O RS

De acordo com matéria publicada no Site 247, um levantamento realizado pela ONG Contas Abertas revela uma queda acentuada nos investimentos federais em prevenção de desastres naturais no Brasil, **especialmente após o golpe contra a ex-presidente Dilma Rousseff (PT) em 2016**. Os gastos na área diminuíram a partir de 2015 e despencaram durante o governo Bolsonaro. **A queda foi de 78,4%**, passando de R\$ 6,8 bilhões para R\$ 1,47 bilhão entre 2013 e 2023.

Somente na gestão Bolsonaro (2019 a 2022), o governo federal destinou apenas R\$ 6,37 bilhões para esse fim, valor inferior ao investido em 2013, quando foram aplicados R\$ 6,81 bilhões. Em 2013, sob a presidência de Dilma Rousseff, foi o ano com maiores investimentos nessa área desde 2010, segundo os dados da Contas Abertas.

No primeiro ano da gestão Lula (PT), em 2023, houve um aumento de quase 7% em comparação a 2022, e em 2023, os recursos destinados à prevenção de desastres somavam R\$ 1,47 bilhão. Para **2024**, as rubricas analisadas pela Contas Abertas têm limite autorizado de **R\$ 2,6 bilhões**, mas **o presidente Lula anunciou dia 8 de maio, mais R\$ 1,7 bilhão para prevenção de desastres no Novo PAC** (Programa de Aceleração do Crescimento). Os investimentos incluem **obras de contenção de encostas** em 91 municípios.

SE NÃO HOVER REAÇÃO, A SITUAÇÃO PODE PIORAR

O planeta há tempos vem mostrando que não aguenta mais. E não só ele. Especialistas, estudiosos, ambientalistas, e todos que se preocupam de alguma forma com o futuro do planeta e da humanidade estão alertando sobre as consequências das agressões ao meio ambiente.

Mas, enquanto isso, há segmentos que insistem em colocar o lucro, o poder, a ambição acima da vida. Tanto que no Congresso Nacional, enquanto discursam a necessidade de ajuda ao RS, parlamentares gaúchos estão trabalhando para aprovar uma pauta antiambiental, que vai contra a preservação do planeta, além de medidas possíveis de impedir

novas tragédias como essa, num pacote chamado de **"pacote da destruição"** ambiental - um conjunto de 25 projetos e três Propostas de Emenda à Constituição (PECs) em tramitação no Congresso que ameaçam direitos socioambientais e agravam a emergência climática.

Está para ser votado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, por exemplo, uma proposta que abre caminho para novos desmatamentos na Amazônia. O Projeto de Lei (PL) 3334 prevê **reduzir de 80% para 50% a cota de reserva de imóveis rurais localizados na Amazônia Legal**, o que pode representar o desmatamento de uma área de pelo menos 281.661 km². A expectativa é que o projeto seja votado em maio.

As medidas do **"pacote da destruição"** visam flexibilizar regras sobre temas como licenciamento ambiental, direitos indígenas, mineração, recursos hídricos e financiamento da política ambiental. Segundo relatório da ONG Observatório do Clima, o pacote tem potencial de causar **"dano irreversível aos ecossistemas brasileiros, aos povos tradicionais, ao clima global e à segurança de cada cidadão"**. Três destes projetos são de autoria de políticos gaúchos.

O PL 364/2019, do deputado federal Alceu Moreira (MDB) **elimina a proteção de todos os campos nativos e outras formações não florestais** e teve parecer favorável do também gaúcho, deputado Lucas Redecker (PSDB); o PL 1282/2019, apresentado pelo senador Luis Carlos Heinze (PP), autoriza obras de irrigação em áreas de preservação permanente, o que **potencializaria a crise hídrica e o conflito pela água no Brasil**. O texto foi aprovado no fim de 2023 no Senado e agora está na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR) na Câmara, aguardando parecer do relator; o PL 10.273/18, do deputado Jerônimo Goergen (PP), **esvazia a taxa de controle e fiscalização ambiental e o poder do Ibama**. Seu texto foi aprovado em abril na CCJ da Câmara.

Além dos impactos no clima e na biodiversidade, esses projetos tam-

bém tramitam sem qualquer transparência. Ou, de acordo com técnicos do Observatório do Clima, **nunca houve um volume tão grande de medidas nocivas para o meio ambiente como a atual legislatura do Congresso Nacional**, que sequer faz audiências públicas para debater estas propostas, a maioria delas para beneficiar ruralistas e contra a agenda ambiental.

Em nível estadual, a situação também é grave. Semanas antes da tragédia no RS, o governo de Eduardo Leite (PSDB) sancionou uma lei que permite desmatar Áreas de Preservação Permanente (APPs) para construção de barragens. Segundo o geólogo Rualdo Menegat, professor da UFRGS, **flexibilizar leis para aumentar áreas de plantio de soja, desmontar planos diretores para ampliar a especulação imobiliária em zona ribeirinhas, para implantar minas de carvão e para favorecer a especulação imobiliária são ações que contribuem para estas tragédias**.

Importante lembrar que, em 2019, **o governador Eduardo Leite cortou ou alterou mais de 400 pontos do Código Ambiental do estado, com o objetivo de flexibilizar as exigências ambientais**, concedendo, em alguns casos, a possibilidade de auto licenciamento. Houve ainda um desmonte da própria infraestrutura do estado, o que resultou em falhas nos sistemas de proteção contra inundação em Porto Alegre, com rupturas de diques e casas de bombas que não funcionaram.

Logo no início da tragédia, o próprio governador declarou que "não era hora de buscar culpados". Sim, a prioridade é a vida, mas que eles existem, isso não se discute. E tem nomes, sobrenomes e partidos. Uma discussão para se fazer quando as águas baixarem e a vida retornar minimamente ao normal.

Foto: Gustavo Mansur/Palácio Piratini

